

O uso das redes sociais virtuais como um instrumento de cuidado para adolescentes hospitalizados

Use of social networking websites as a care instrument for hospitalized adolescents

El uso de las redes sociales virtuales como un instrumento de atención a los adolescentes hospitalizados

Camila Amaral Borghi¹

Regina Szyllit¹

Carolliny Rossi de Faria Ichikawa¹

Michelle Freire Baliza¹

Uyara Talmatare Jesus Camara¹

Heloísa Cristina Figueiredo Frizzo²

1. Universidade de São Paulo.

São Paulo, SP, Brasil.

2. Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Triângulo Mineiro, MG, Brasil.

RESUMO

Objetivo: Este estudo buscou compreender como as redes sociais virtuais são utilizadas por adolescentes e sua importância durante o processo de hospitalização. **Método:** Estudo qualitativo descritivo apoiado no método de etnografia virtual, utilizando o interacionismo simbólico como referencial teórico. Foram realizadas 11 entrevistas com adolescentes hospitalizados. **Resultados:** A partir da análise das entrevistas e das postagens, foram identificadas três categorias: Podendo utilizar as redes sociais virtuais durante a hospitalização; Utilizando o *chat* do Facebook® para manter-se conectado aos amigos; e Buscando apoio dos amigos por meio das redes sociais virtuais. **Considerações finais:** O Facebook® foi a rede social mais utilizada pelos adolescentes, configurando-se como uma importante forma de entretenimento durante a hospitalização e facilitando a comunicação e o suporte social para os adolescentes. Os profissionais de saúde devem valorizar o uso das redes sociais *online* pelos adolescentes hospitalizados, estimular o acesso e providenciar recursos que ampliem e facilitem esse acesso.

Palavras-chave: Adolescente; Hospitalização; Enfermagem; Rede Social.

ABSTRACT

Objective: This study aimed to understand how social networking websites are used by adolescents and their importance during the hospitalization process. **Method:** A descriptive and qualitative study was supported by the virtual ethnographic method and resorted to the symbolic interactionism as theoretical framework. Eleven hospitalized adolescents were interviewed. **Results:** Three categories were identified based on the analysis of interviews and posts: Being able to use social networking websites during hospitalization; Using the Facebook® chat to keep connected to friends; Seeking support from friends through social networking websites. **Final considerations:** Facebook® was the social networking website that adolescents used the most, standing out as an important form of entertainment during hospitalization that facilitates communication and social support. Healthcare professionals should value the use of social networking websites by hospitalized adolescents and encourage access to these tools, providing hospital resources to expand and facilitate this access.

Keywords: Adolescent; Hospitalization; Nursing; Social Networking.

RESUMEN

Objetivo: Este estudio buscó comprender cómo las redes sociales virtuales son utilizadas por adolescentes y su importancia durante el proceso de hospitalización. **Método:** Estudio cualitativo y descriptivo apoyado en el método de etnografía virtual, utilizando el interacionismo simbólico como referencial teórico. Se realizaron entrevistas con 11 adolescentes hospitalizados. **Resultados:** A partir del análisis de las entrevistas y de las entradas, identificamos tres categorías: Pudiendo utilizar Facebook® durante la hospitalización; Utilizando el chat de Facebook® para mantenerse conectado con los amigos y Buscando el apoyo de los amigos a través de de las redes sociales virtuales. **Consideraciones finales:** Facebook® fue la red social más utilizada por los adolescentes, configurándose como una importante forma de entretenimiento durante la hospitalización, facilitando la comunicación y soporte social para los adolescentes. Los profesionales de la salud deben considerar como importante el uso de las redes sociales en línea por los adolescentes hospitalizados, estimulando el acceso y buscando proporcionar recursos para ampliar y facilitar el acceso.

Palabras clave: Adolescente; Hospitalización; Enfermería; Red Social.

Autor correspondente:

Carolliny Rossi de Faria Ichikawa.

E-mail: caroll-rossi@hotmail.com

Recebido em 31/05/2017.

Aprovado em 09/09/2017.

DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2017-0159

INTRODUÇÃO

Com a evolução tecnológica, a forma com que os adolescentes comunicam-se com seus amigos sofreu mudanças. Hoje, dentro do espaço virtual (a *internet*), os adolescentes utilizam as redes sociais virtuais e as plataformas de mensagens instantâneas para se manterem conectados constantemente com seus amigos, independentemente de onde estão ou do que estão fazendo.^{1,2}

As redes sociais virtuais e as plataformas de mensagens instantâneas promovem o senso de pertencimento a um grupo de amigos, por meio da facilidade de comunicação entre eles.² Quando as redes sociais virtuais, como o *Facebook*[®], são utilizadas de forma pública, elas assumem o papel de uma autodivulgação do adolescente, devido às curtidas e aos comentários nas fotos postadas com amigos, lugares visitados, músicas e interesses pessoais.²

Atualmente, o *Facebook*[®] é a maior rede social *online*, com aproximadamente 1,5 bilhão (1.440.000.000) de usuários no mundo.³ Ele é utilizado como um espaço de encontro, interação e discussão de ideias e temas de interesse comum. Seus usuários podem criar perfis *online* com informações pessoais, compartilhar fotos e vídeos, participar de grupos sobre tópicos relacionados a interesses pessoais, postar comentários e comunicar-se com amigos por meio de mensagens instantâneas em tempo real.³

A fase da adolescência é caracterizada por profundas mudanças físicas, psíquicas e sociais que repercutem no comportamento do adolescente. Todas essas características acabam sendo potencializadas devido à situação de saúde do adolescente, principalmente quando ele encontra-se doente e necessitando ser hospitalizado. A hospitalização constitui-se como uma experiência desagradável e estressante, fazendo com que o adolescente vivencie sentimentos de angústia, medo e ansiedade.⁴ As manifestações podem ser atribuídas às dificuldades enfrentadas pelo adolescente hospitalizado, devido ao brusco distanciamento do ambiente familiar e do convívio social, à mudança da rotina e também pela perda do controle de sua vida.⁴

As redes sociais virtuais são uma poderosa ferramenta para promover a atenção e o cuidado a esses adolescentes hospitalizados, porque elas facilitam a comunicação deles com seus amigos e familiares, além de serem um espaço que favorece a oportunidade de esses adolescentes dividirem a experiência de hospitalização e aprenderem com outros que vivenciaram situação semelhante.⁵

Uma pesquisa⁶ realizada com adolescentes hospitalizados, portadores de algum tipo de enfermidade crônica, mostrou que os adolescentes utilizam a *internet* com frequência. Para eles, o *Facebook*[®] é o *site* mais utilizado, porque nele os adolescentes conseguem ser "normais" e conseguem manter-se informados sobre sua vida social - como os outros adolescentes. Por outro lado, outra pesquisa constatou que adolescentes com algum tipo de enfermidade crônica acabam sendo seletivos quanto a dividirem seus sentimentos e pensamentos sobre seu diagnóstico,

sua medicação e seu tratamento, evitando falar sobre esses tópicos nas redes sociais.^{6,7}

Há crescente número de comunidades virtuais e *blogs* sobre pessoas com algum tipo de enfermidade; espaços que se tornam cada vez mais importantes para as pessoas compartilharem sua experiência da doença e trocarem informações sobre o tratamento.⁸

Considerando o uso das redes sociais como algo importante no cotidiano dos adolescentes e reconhecendo o ambiente virtual como um meio de comunicação que impulsiona elementos importantes para a elaboração de sentimentos e percepções, este estudo buscou compreender como as redes sociais virtuais são utilizadas por adolescentes e sua importância durante o processo de hospitalização.

MÉTODO

Analisando como caráter único a experiência de adolescentes hospitalizados e o uso das redes sociais virtuais, optou-se por realizar um estudo qualitativo-descritivo, apoiado no método etnográfico, especialmente na Etnografia Virtual.⁹ A partir da perspectiva teórica de análise das experiências humanas, optamos por utilizar o Interacionismo Simbólico, que tem como foco de estudo a natureza da interação social.¹⁰

A pesquisa etnográfica acontece a partir da imersão do pesquisador no ambiente estudado, caracterizando-a como uma pesquisa que não apenas descreve os acontecimentos, mas os situa culturalmente, permitindo a sua interpretação.⁹ A etnografia virtual tem como finalidade estudar as práticas sociais na *internet* e o significado destas para os participantes, facilitando, assim, a compreensão do comportamento e da cultura do usuário em ambiente virtual.⁹

Este estudo passou pela aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, de acordo com a Resolução nº 466, de 12/12/2012, sob o parecer nº 544.059, referente à pesquisa com seres humanos. Para a participação na pesquisa, os representantes legais dos adolescentes e eles próprios receberam informações sobre o estudo e também sobre a garantia de anonimato.

Ao todo, 11 adolescentes aceitaram participar da pesquisa, seus responsáveis legais foram comunicados e a pesquisa foi explicada. Após a autorização, os responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) juntamente com o adolescente participante (Termo de Assentimento); esses dois termos continham a explicação da pesquisa e a garantia de anonimato dos participantes.

Durante a coleta e a análise dos dados, alguns procedimentos foram adotados visando garantir a proteção da privacidade e o sigilo das informações, como solicitar a autorização dos adolescentes para fazer parte da rede de amigos em suas redes sociais, tendo acesso a todo o conteúdo postado; e assegurar o sigilo e a não divulgação de nome e informações pessoais presentes no perfil dos adolescentes participantes.¹¹

Por utilizarmos o ambiente virtual como local de estudo, apenas a inserção virtual não nos revelou muito a respeito sobre a comunidade estudada - adolescentes hospitalizados;

com isso, foi necessário conhecer primeiramente esses adolescentes e identificar em que momento de suas histórias de vida ocorreu a hospitalização - assim, foi possível compreender seus pensamentos, sentimentos, memórias e formas de enfrentar as diferentes situações. Por este motivo, as observações virtuais foram intercaladas com entrevistas individuais e presenciais com os adolescentes hospitalizados.

A pesquisa foi realizada com adolescentes de 13 a 17 anos, hospitalizados há pelo menos 48 horas em unidades de Clínica Pediátrica, Clínica Médica e Clínica Cirúrgica de um hospital-escola público, de nível terciário, do município de São Paulo. Para participar da pesquisa, os adolescentes deveriam ter uma conta ativa em alguma rede social *virtual* e ter acesso à conta durante a hospitalização. Cabe esclarecer que havia dois computadores disponíveis na unidade de internação pediátrica; ademais, o hospital disponibilizava sinal de *internet (wifi)* livre aos pacientes, os quais podiam utilizar seus próprios dispositivos (*smartphones, tablets e notebooks*).

Os pesquisadores se inseriram nas unidades hospitalares, a fim de serem reconhecidos pelos funcionários e pacientes da instituição no decorrer de seis meses, de junho a novembro de 2015. Durante esse período, 23 adolescentes foram abordados pelos pesquisadores e convidados a participar da pesquisa - dois adolescentes não mostraram interesse em participar do estudo, quatro adolescentes não se adequaram ao perfil, por não utilizarem redes sociais *online*, e seis pacientes, ao serem abordados, estavam utilizando as redes sociais no momento, porém não se adequavam à faixa etária da pesquisa.

Com a autorização dos responsáveis, os pesquisadores adicionaram os adolescentes participantes, como amigos virtuais, em suas contas da rede social virtual - podendo, com isso, ter acesso às postagens dos adolescentes hospitalizados. No dia seguinte, foi realizada uma entrevista presencial, sendo que os responsáveis foram convidados a permanecer durante o relato dos adolescentes. A questão disparadora para a entrevista foi a seguinte: "Durante este período de hospitalização, você utilizou alguma rede social virtual?". Logo após, foram realizadas outras perguntas, questionando-os sobre a importância, a finalidade e a frequência do uso do *Facebook*® durante a hospitalização.

A coleta e a análise dos dados foram adaptadas a partir do método etnográfico para lidar com conteúdos *online* em comunidades virtuais,¹² constituído a partir das seguintes etapas:

- Registro e análise do conteúdo postado pelos adolescentes usuários da rede social *online* durante e após uma semana de sua hospitalização.
- Relatos de campo obtidos a partir de encontros presenciais, em que os pesquisadores realizaram uma entrevista semiestruturada com os adolescentes.

Vale ressaltar que os perfis das redes sociais virtuais dos adolescentes foram analisados durante o período de internação e de acordo com a observação participante - buscando postagens

e comentários relacionados ao processo de hospitalização; já as entrevistas foram realizadas com o auxílio de um gravador digital, posteriormente transcritas para análise dos dados.

A organização e a interpretação dos dados coletados foram feitas de acordo com a análise de conteúdo, que permitiu analisar os conteúdos verbais (a partir da transcrição das entrevistas), escritos e visuais (a partir das postagens na rede social *online*) dos dados¹³ - este processo consistiu em preparar, organizar e relatar os resultados.¹³ Nos primeiros passos da análise, referentes à fase de preparação, ocorreram a coleta dos dados (a partir das entrevistas e das observações realizadas no ambiente virtual), a transcrição do material e sua leitura detalhada.

As falas dos entrevistados foram apresentadas por meio de um código, composto pela palavra "Adolescente", seguido de um número de 1 a 11, idade e motivo da internação, para garantia de seu anonimato.

Os 11 adolescentes que participaram do estudo tinham idade entre 13 e 17 anos (6 do sexo masculino e 5 do sexo feminino) e foram internados por diferentes motivos, como dengue, fratura, crise asmática, pneumonia, cirurgia e diabetes mellitus. Todos os adolescentes utilizaram o *Facebook*® como rede social virtual principal durante a hospitalização.

RESULTADOS

Por meio deste estudo, que teve como objetivo compreender como as redes sociais virtuais são utilizadas por adolescentes e a sua importância durante o processo de hospitalização, foi possível identificar três categorias: "Podendo utilizar as redes sociais virtuais durante a hospitalização"; "Utilizando o *chat do Facebook*® para manter-se conectado aos amigos"; e "Buscando apoio dos amigos por meio das redes sociais virtuais".

Podendo utilizar as redes sociais virtuais durante a hospitalização

Os adolescentes hospitalizados fizeram postagens com textos que falavam sobre seu cotidiano, sobre seus sentimentos, contando como fora seu dia e o que faziam no momento, tornando públicas suas atividades. Para isso, utilizavam os recursos de postagem de fotos, vídeos, músicas, textos e mensagens, utilizavam também os *chats* para interagir com seus amigos e familiares.

Eu uso a internet todo dia; prefiro usar meu celular, não gosto do computador aqui do hospital... Todo dia, eu entro no Facebook®, eu posto frases que eu vejo que eu gostei de alguém... poste uma frase: Dificuldade não existe para fazer você desistir, mas sim para te deixar mais forte (Fala - Adolescente 1, 13 anos, apêndice).

No hospital, consigo usar o Facebook® melhor que em casa, para falar com meus amigos e pra postar como eu estou me sentindo... meu celular foi roubado, então eu uso o computador do hospital (Fala - Adolescente 3, 14 anos, correção de refluxo).

A hospitalização está sendo um pouco boa, porque dá pra mexer no Facebook®, e falar com meus amigos, e um pouco ruim porque não dá para ver eles, porque era para eu tá na rua uma hora dessas (Fala - Adolescente 2, 14 anos, diabetes mellitus).

Utilizando o chat do Facebook® para manter-se conectado aos amigos

Durante o período de hospitalização, a utilização do *chat* configurou-se como um meio de atividade para os adolescentes, pelo qual eles se comunicavam com seus amigos e familiares em tempo real.

Aqui (no hospital) eu usei o Facebook® para olhar fotos e ficar conversando com alguns amigos meus, por mensagem... eu não posteí nada... mas no chat eu fiquei falando daqui do hospital, que eu fiquei internado, e também de uns trabalhos aí, que estavam faltando na escola (Fala - Adolescente 7, 16 anos, pneumonia).

Eu não posteí nada que estava internado... conversei com meus amigos no chat, falei que eu tô internado, aí eles falaram tá bom (Fala - Adolescente 1, 13 anos, apendicite).

Percebeu-se um caráter social e de entretenimento nesse uso, uma maneira de diversão e de se manter ocupado no ambiente hospitalar, mantendo contato com os grupos de amigos. Os adolescentes conversavam sobre assuntos diversos, nem sempre relacionados à internação, numa tentativa de se distanciar do contexto estranho do hospital e acompanhar acontecimentos de seu cotidiano fora do hospital. Dessa forma, as redes sociais *online* contribuíram para a continuidade das relações sociais dos adolescentes e sua família.

Eu queria usar mais o Facebook®, mas também de madrugada eu também fico, mas eu fico conversando com as pessoas. Eu converso muito. O que eu mais faço é conversar, daí não tem como eu ficar colocando toda hora coisas... eu mais uso o chat! Converso com as minhas amigas, meus amigos, minhas tias, tios, minhas primas, é tudo assim, converso com meu irmão (Fala - Adolescente 10, 17 anos, crise asmática).

Meus amigos que vieram aqui no sábado que postaram que eu tava aqui (internado no hospital [...]) eu avisei eles pelo chat (Fala - Adolescente 2, 13 anos, diabetes mellitus).

Uso o Facebook® para conversar mesmo... uso o chat... falei sobre o que aconteceu com umas cinco pessoas... eles falaram que eu ia melhorar, que eu ia ficar bom logo, que ia sair logo daqui (Fala - Adolescente 4, 15 anos, fratura em membro inferior direito).

Buscando apoio dos amigos por meio das redes sociais virtuais

As redes sociais virtuais foram utilizadas como uma plataforma para a demonstração de apoio e suporte de amigos e familiares para os adolescentes hospitalizados. Foi por meio das diferentes ferramentas, que existem nessas redes sociais virtuais, que mensagens e comentários foram postados nas páginas públicas destes adolescentes, permitindo que todos tivessem acesso ao que era publicado.

Ah... eu escrevo que estou internada, que eu quero sair daqui logo, dessa clínica, daí várias pessoas perguntam o por que... eu posteí assim, mas sabe quando a gente se arrepende? Eu me arrependi, porque tem gente que fica curiosa, daí a gente tem que ficar explicando toda hora... eu gosto quando perguntam, mas algumas vezes não, porque é toda hora (Fala - Adolescente 6, 16 anos, crise asmática).

Eu fiz um post, escrevi 'Então né gente, a dengue me pegou e eu tô internada', daí o pessoal comentou e curtiu... o comentário é como apoio, né? Ah eu me senti alegre de ver que tem um monte de gente que lembra de mim (Fala - Adolescente 9, 13 anos, dengue).

Os adolescentes expressavam sensação de bem-estar e de agradecimento ao receberem essas mensagens, com manifestações de apoio de amigos e parentes. A continuidade das relações sociais e o suporte social oferecido pelas redes sociais *online* contribuíram para que os adolescentes vivenciassem, de maneira mais tranquila, a experiência de hospitalização - e isto contribuiu para amenizar sentimentos como angústia e ansiedade.

Obrigado por todos que estão me dando essa força, deus abençoe vcs... estou melhor, tudo ocorreu bem. Deus esta no comando de tudo, vou melhorar rapido e logo, logo estou de volta fazendo palhaçada, feliz junto com todos... sou forte e nao é essa doença que vai me fazer desistir, deus é o meu médico e ele esta no comando!!! Obrigado (Postagem - Adolescente 1, 13 anos, apendicite).

O apoio recebido pelas postagens dos amigos e familiares se mostrou um recurso importante de acolhimento para os adolescentes internados, que se sentiam felizes e agradecidos ao se depararem com mensagens de reforço e desejos de melhora.

Por meio de postagens e comentários, nas redes sociais *online*, os adolescentes receberam demonstrações de suporte e solidariedade de seus amigos e familiares, muitas dessas mensagens eram de apoio religioso e espiritual.

Tem coisas que não tem explicações é angustiante é triste mas sei que a vitória esta garantida. Já já vai tá melhor e fazendo nossa vida mais feliz. Te amo demais minha maninha (Postagem do irmão do Adolescente 11, de 14 anos, apendicite).

Melhoras gatinha já deu tudo certo, Deus tem planos maravilhosos na sua vida e ele nunca desampara um filho seu, vc é a menina dos olhos de Deus um vaso de honra. To na torcida para a sua recuperação e que você volte melhor do que já estava bjs tudo de bom (Postagem de uma amiga do Adolescente 5, de 15 anos, pneumonia).

Irmão fica tranquilo que Deus esta c vc viu, vou ver com sua mãe em que hospital você está, vou te dar um abraço bem forte irmão, te amo muito vc é meu amigo de mil cota, entre nós foi muita alegria, muita tristeza, muita briga, etc. Te amo muito irmaozão vc vai sair dessa, viu, Deus está com vc viu, nunca vou te abandonar, vc sabe que eu estou aqui para oq der e vier, sem perreco kk, então é isso, vou ver se da pra mim ir te ver amanhã e te dar aquele abraço. Te amo Lek, melhoras ai, te amo (Postagem de um amigo do Adolescente 8, 13 anos, dengue).

DISCUSSÃO

Por meio da análise de conteúdo, ancorada na perspectiva da etnografia virtual, foi possível alcançar uma interpretação inovadora dos dados dessa pesquisa, que leva a compreender o papel das redes sociais virtuais durante o processo de hospitalização e como elas contribuem para amenizar o processo de hospitalização dos adolescentes.

Os dados demonstraram que todos os adolescentes participantes utilizam o *Facebook*[®] como principal rede social virtual, indo ao encontro com os resultados de uma recente pesquisa, realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil,¹⁴ que indicaram que cerca de 15 milhões de adolescentes possuem acesso à *internet*, sendo que a maioria a utiliza em busca de diversão, para se comunicar com os amigos, realizar trabalhos escolares e utilizar serviços de busca de informações. Destes adolescentes, 85% possuem um perfil em alguma rede social virtual, sendo o *Facebook*[®] a plataforma mais utilizada pelos adolescentes (94%) - *Google+*[®] e *Instagram*[®] também foram citados pelos adolescentes na pesquisa.

A *internet* é uma estrutura que conecta computadores e outros equipamentos e possibilita o registro, a produção, a transmissão e a recepção de informações, permitindo, assim, a comunicação entre as pessoas.¹⁵ A facilidade de transmissão de informação fez da *internet* uma grande ferramenta de divulgação e de buscas na área da saúde. As procuras vão desde doenças, e seus tratamentos, até prevenção de patologias, nutrição, higiene e serviços de saúde.¹⁶

Na área da saúde, a *internet* foi apontada como uma poderosa estratégia para manejar diversas condições clínicas, oferecendo melhorias na qualidade de vida dos usuários, promovendo maiores autonomia, pró-atividade e autoconfiança

- além de possibilitar maior liberdade de escolhas, auxiliando, assim, nos processos de tomadas de decisões de paciente¹⁷ e família. Com toda essa informação acessível, a *internet* pode ser considerada como um instrumento de empoderamento do paciente, por ser um recurso para a promoção da saúde e de suas implicações para o cuidado individual e coletivo.¹⁷

Além da facilidade em buscar informações, a *internet* está cada vez mais presente na rotina das pessoas devido à expansão das redes sociais virtuais.¹⁸ Nesses espaços virtuais, encontramos crescente número de páginas e comunidades sobre pessoas com algum tipo de enfermidade e sobre perda de entes queridos. São espaços virtuais importantes, porque as pessoas conseguem compartilhar informações sobre a doença, o tratamento, o medicamento, a perda e sobre como estão enfrentando tais experiências.¹⁸

Adolescentes de todo o mundo estão cada vez mais compartilhando informações sobre suas vidas em rede sociais *online*;¹⁹ para eles, as redes sociais *online* são um meio importante de expressão, comunicação e interação com seus grupos.¹ Essas redes sociais *online* apresentam muitos benefícios para os adolescentes, como a socialização e a comunicação, pois permitem que eles desenvolvam muitas das atividades importantes no cotidiano. Estar conectado permite ao adolescente fazer novos amigos, compartilhar fotos e trocar ideias, além possibilita oportunidades para adquirir conhecimentos e aprendizados. Lições de casa podem ser realizadas em grupo *online*, facilitando assim a troca de informações.^{19,20}

Outro benefício das redes sociais *online* é a contribuição para o desenvolvimento de um senso de identidade, pois o compartilhamento de informações sobre si proporciona, aos usuários, a oportunidade de moldar sua identidade individual conforme a própria seleção de informação a seu respeito.²¹

O processo de hospitalização é visto pelo adolescente como a perda do contato com amigos e familiares, o afastamento da escola e da sua residência, além da perda da liberdade e da privacidade. Esta afirmação justifica a grande frequência que o adolescente internado permanece online,²² mostrando, assim, a importância do uso das tecnologias e do acesso às redes sociais online *como uma importante* fonte de entretenimento e ocupação.²³

Muitos adolescentes, principalmente os portadores de doenças crônicas, não utilizam a *internet* apenas para procurarem informações sobre sua doença ou procurarem pessoas com um diagnóstico semelhante, mas sim para permanecerem informados sobre sua vida social e seus relacionamentos com os seus amigos.⁵ Os adolescentes, quando hospitalizados, têm necessidade de buscar a normalidade em suas vidas e participar de atividades comuns ao seu dia a dia, mesmo estando em tratamento; para isso, buscam receber suporte social ao compartilhar informações sobre sua experiência.²⁴

É importante que os profissionais de enfermagem reconheçam as redes sociais virtuais como uma forma de interação e apoio social aos adolescentes durante a hospitalização, uma vez que elas permitem que eles mantenham um elo com o mundo e a realidade que os cercam.

Como limitação deste estudo, destacamos o fato de os dados terem sido coletados em uma única instituição de caráter público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os adolescentes utilizam as redes sociais *online* como forte veículo de comunicação, em que partilham momentos das suas vidas por meio das postagens. Este estudo possibilitou compreender como as redes sociais *online* representam um papel muito importante não somente na vida cotidiana, mas também no processo de hospitalização dos adolescentes. As redes sociais exercem o papel de uma plataforma de expressão de sentimentos e percepções para que os adolescentes hospitalizados interajam com o "mundo" externo ao ambiente hospitalar e para que recebam mensagens de suporte e solidariedade de amigos e familiares.

Percebe-se a importância dos recursos disponíveis no hospital para facilitar o acesso às redes sociais *online*, como redes sem fio de acesso à *internet*, computadores e dispositivos móveis - tais como *smartphones* e *tablets*.

Os profissionais de saúde devem considerar a importância do uso das redes sociais *online* pelos adolescentes hospitalizados, estimulando o acesso e buscando providenciar recursos no ambiente hospitalar para ampliar e facilitar a sua utilização.

CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM

Mais estudos envolvendo esta temática serão necessários, dada à importância e à atualidade do assunto; entretanto, é necessário que o profissional de saúde compreenda como as redes sociais se constituem como espaços de interações e aprendizado para o desenvolvimento e o bem-estar dos adolescentes e, com isso, reconheçam seus benefícios e riscos. Assim, o profissional poderá estreitar sua relação com os adolescentes, auxiliando-os neste processo de adoecimento e hospitalização e melhorando as intervenções realizadas com este tipo de paciente.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq, pelo financiamento, com bolsa de iniciação científica (PIBIC-Institucional), ao autor, para realização do estudo. À CAPES, pelo financiamento, com bolsa de doutorado, ao autor principal. São Paulo, SP, Brasil.

REFERÊNCIAS

1. Davis K. Friendship 2.0: adolescents' experiences of belonging and self-disclosure online. *J Adolesc* [Internet]. 2012 Dec; [cited 2017 Apr 12]; 35(6):1527-36. Available from: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0140197112000334>. DOI: 10.1016/j.adolescence.2012.02.013
2. Michikyan M, Dennis J, Subrahmanyam K. Can You Guess Who I Am? Real, Ideal, and False Self-Presentation on Facebook Among Emerging Adults. *Emerging Adulthood* [Internet]. 2014 Apr; [cited 2017 Apr 12]; 3(1):55-64. Available from: <http://eax.sagepub.com/content/early/2014/03/21/2167696814532442>. DOI: 10.1177/2167696814532442
3. Statistic Brain, 2015: Facebook Statistics (EUA) 2015. [Internet]. [cited 2017 Mar 9]. Available from: <http://www.statisticbrain.com/facebook-statistics>
4. Araújo YB, Collet N, Gomes IP, Nóbrega RD. Coping of teenagers with chronic conditions: importance of social network. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2011 Mar/Apr; [cited 2017 Apr 10]; 64(2):281-6. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000200010. DOI: 10.1590/S0034-71672011000200010
5. Farmer AD, Bruckner Holt CE, Cook MJ, Hearing SD. Social networking sites: a novel portal for communication. *Postgrad Med J* [Internet]. 2009 Sep; [cited 2017 Apr 12]; 85(1007):455-9. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19734511>. DOI: 10.1136/pgmj.2008.074674
6. van der Velden M, El Emam K. "Not all my friends need to know": a qualitative study of teenage patients, privacy, and social media. *J Am Med Inform Assoc* [Internet]. 2012; [cited 2017 Apr 10]; 20(1):16-24. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3555319/>. DOI: 10.1136/amiajnl-2012-000949
7. Bevan JL. Interpersonal communication apprehension, topic avoidance, and the experience of irritable bowel syndrome. *Pers Relatsh* [Internet]. 2009; [cited 2017 Mar 11]; 16:147-65. Available from: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1475-6811.2009.01216.x/epdf>. DOI: 10.1111/j.1475-6811.2009.01216
8. Brownstein CA, Brownstein JS, Williams 3rd DS, Wicks P, Heywood JA. The power of social networking in medicine. *Nat Biotechnol* [Internet]. 2009; [cited 2017 Mar 9]; 27:888-90. Available from: <http://www.nature.com/nbt/journal/v27/n10/full/nbt1009-888.html>. DOI: 10.1038/nbt1009-888
9. Hine C. *Virtual methods: issues in social research on the internet*. New York: Berg Publishers; 2005.
10. Charon JM. *Symbolic Interactionism: an introduction, an interpretation, as integration*. 10th ed. Boston: Prentice Hall; 2010.
11. AoIR. Ethical decision-making and Internet research: Recommendations from the aoir ethics working committee. [Internet]. 2012; [cited 2017 Apr 16]; Available from: <http://aoir.org/reports/ethics.pdf>
12. Elm MS. How do various notions of privacy influence decisions on qualitative Internet research? In: Maekman AN, Baym N, eds. *Internet inquiry: conversations about method*. Los Angeles: Sage; 2009. p. 69-87.
13. Elo S, Kyngäs H. The qualitative content analysis process. *J Adv Nurs* [Internet]. 2008; [cited 2017 Apr 16]; 62(1):107-15. Available from: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2648.2007.04569.x/epdf>. DOI: 10.1111/j.1365-2648.2007.04569
14. TIC Kids online Brasil: Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil - TIC Kids Online Brasil 2014. Comitê Gestor da Internet no Brasil. [cited 2017 Mar 19]. Available from: <http://www.cetic.br/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-da-internet-por-criancas-e-adolescentes-no-brasil-tic-kids-online-brasil-2014/>
15. Recuero R. *Redes Sociais na Internet*. Porto Alegre: Sulina; 2009.
16. Moretti FA, Oliveira VE, Silva EMK. Access to health information on the internet: a public health issue? *Rev Assoc Med Bras* [Internet]. 2012; [cited 2017 Apr 10]; 58(6):650-8. Available from: http://www.scielo.br/pdf/ramb/v58n6/en_v58n6a08.pdf. DOI: 10.1590/S0104-42302012000600008
17. Lefèvre F, Lefèvre AMC, Madeira W. Hipertrofia das mediações, internet e empoderamento, no campo da saúde-doença. *Saúde Soc* [Internet]. 2007; [cited 2017 Apr 9]; 16(3):149-57. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v16n3/14.pdf>. DOI: 10.1590/S0104-12902007000300014

18. Bousso RS, Ramos D, Frizzo HCF, Santos MR, Bousso F. Facebook: um novo locus para a manifestação de uma perda significativa. *Psicol USP* [Internet]. 2014; [cited 2017 Apr 9]; 25(2):172-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v25n2/0103-6564-pusp-25-02-0172.pdf>. DOI: 10.1590/0103-656420130022
19. Moreno MA, Kolb J. Social networking sites and adolescent health. *Pediatr Clin North Am* [Internet]. 2012 Jun; [cited 2017 Apr 12]; 59(3):601-12. Available from: [http://www.pediatric.theclinics.com/article/S0031-3955\(12\)00024-7/pdf](http://www.pediatric.theclinics.com/article/S0031-3955(12)00024-7/pdf). DOI: 10.1016/j.pcl.2012.03.023
20. O'Keeffe GS, Clarke-Pearson K; Council on Communications and Media. The impact of social media on children, adolescents, and families. *Pediatrics* [Internet]. 2011 Apr; [cited 2017 Mar 12]; 127(4):800-4. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21444588>. DOI: 10.1542/peds.2011-0054
21. Madden M, Lenhart A, Cortesi S, Gasser U, Duggan M, Smith A, et al. Teens, social media, and privacy. Pew Research Center [Internet]. 2013; [cited 2017 Apr 12]. Available from: <http://www.pewinternet.org/2013/05/21/teens-social-media-and-privacy/>
22. Coyne I, Amory A, Kiernan G, Gibson F. Children's participation in shared decision-making: children, adolescents, parents and healthcare professionals' perspectives and experiences. *Eur J Oncol Nurs* [Internet]. 2014 Jun; [cited 2017 Mar 13]; 18(3):273-80. Available from: [http://www.ejoncologynursing.com/article/S1462-3889\(14\)00015-5/pdf](http://www.ejoncologynursing.com/article/S1462-3889(14)00015-5/pdf). DOI: 10.1016/j.ejon.2014.01.006
23. Kirk S, Milnes L. An exploration of how young people and parents use online support in the context of living with cystic fibrosis. *Health Expect* [Internet]. 2016 Apr; [cited 2017 Mar 9]; 19(2):309-21. Available from: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/hex.12352/epdf>. DOI: 10.1111/hex.12352
24. Cassano J, Nagel K, O'Mara L. Talking with others who "just know": perceptions of adolescents with cancer who participate in a teen group. *J Pediatr Oncol Nurs* [Internet]. 2008 Jul; [cited 2017 Mar 9]; 25(4):193-9. Available from: <http://jpo.sagepub.com/content/25/4/193.full.pdf>. DOI: 10.1177/1043454208319972